



## **REQUERIMENTO ENERGÉTICO DOS CÃES E GATOS HOSPITALIZADOS NO HCV DO CAV-UDESC - ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO DE SUPORTE NUTRICIONAL**

Eduardo Lux<sup>1</sup>, Luís Eduardo Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>, Leonardo Henrique Hasckel da Silva Pereira<sup>2</sup>,  
Marina Soethe<sup>2</sup>, Paulo Eduardo Ferian<sup>3</sup>, Joandes Henrique Fonteque<sup>3</sup>, Fabiano Zanini Salbego<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV.

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária - CAV.

<sup>4</sup> Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV - fabiano.salbego@udesc.br.

**Palavras-chave:** Internamento. Nutrição Clínica. Pequenos Animais.

A nutrição clínica de caninos e felinos sob hospitalização é uma área de crescente interesse na medicina veterinária, cujo principal objetivo é a prevenção da subnutrição ou desnutrição através da fomentação das necessidades nutricionais específicas destes pacientes. No passado recente, a alimentação de pacientes internados era considerada uma mera questão de apoio, tendo uma baixa prioridade, o que, consequentemente, poderia culminar com o agravamento da enfermidade primária. Estima-se que um grande percentual de animais internados em clínicas e hospitais veterinários permaneçam subnutridos quando analisado o requerimento energético exigido pelos mesmos no momento da internação. Desta forma, uma nutrição adequada desempenha um papel fundamental na recuperação destes pacientes, devendo oferecer benefícios que potencializem a sua capacidade de resposta aos tratamentos clínico-cirúrgicos estipulados e diminuam o período de permanência em ambiente hospitalar. A partir destas considerações, o presente estudo visou identificar o perfil do suporte nutricional oferecido aos pacientes internados no Hospital de Clínicas Veterinárias Prof. Lauro Ribas Zimmer (HCV - CAV/UDESC), no intuito de prevenir a desnutrição calórico-proteica, combater a anorexia, hiporexia e inapetência, além de melhorar as condições de recuperação, possibilitando reduzir o tempo de internamento dos pacientes e minimizar os custos médicos. Sendo assim, a determinação deste perfil permitirá a tomada de decisões quanto à manutenção ou alterações necessárias para uma melhor assistência aos mesmos. A pesquisa foi desenvolvida com caninos e felinos, de ambos os sexos e com raças, pesos e idades variados, sendo que estes eram pacientes da rotina clínica-cirúrgica do HCV – CAV/UDESC. Os animais foram acompanhados durante todo o período de internamento, sendo que este deveria ser de no mínimo 3 dias e com alimentação enteral não forçada, onde a monitoração visava o escore e peso corporal, apetite, requerimento energético, quantidade de alimento fornecido, afecção e modalidade de suporte nutricional utilizado. O alimento fornecido aos pacientes foi pesado através de uma balança de precisão e embalado em sacos plásticos comerciais em porções pré-estabelecidas, a fim de possibilitar um controle sobre o fornecimento e recolhimento das sobras diárias de cada indivíduo. O cálculo do requerimento energético para cada paciente foi realizado a partir dos níveis de garantia dos alimentos utilizados no estudo,

levando em consideração o requerimento energético basal e de manutenção. Os valores dos níveis de garantia fornecidos pelos fabricantes em conjunto com a quantidade de alimento ingerido no período, possibilitou a determinação da quantidade de energia adquirida pelo animal. A determinação do requerimento energético basal foi baseada na multiplicação do peso do animal por fatores específicos, levando em consideração o número de dias de internação. Após a obtenção deste valor, o cálculo da energia de manutenção foi realizado pela multiplicação do requerimento basal por um fator de correção, que é determinado conforme a afecção apresentada por cada animal. Dessa forma, pode-se obter o balanço energético no período através da diferença da quantidade de energia ingerida e da necessidade energética de manutenção. Neste estudo, foi acompanhado um total de 83 animais, sendo 72 caninos e 11 felinos. Em relação aos resultados obtidos, o tempo médio de internação dos animais foi de 5,32 ( $\pm 2,6$ ) dias para os cães, com peso corporal médio de 14,07 ( $\pm 6,9$ ) Kg, e 7,09 ( $\pm 3,6$ ) dias para os gatos, com peso corporal médio de 3,21 ( $\pm 0,8$ ) Kg. Dentre os alimentos utilizados, foi empregado somente um tipo de ração seca para cada espécie, onde a energia do alimento foi equivalente a 3,65 Kcal/g para os cães e 3,91 Kcal/g para os gatos, enquanto que o alimento úmido foi fornecido em 12 variações, sendo 7 destinadas aos cães e 5 aos gatos, onde a energia média do alimento úmido foi equivalente a 1,12 Kcal/g aos cães e 1,07 Kcal/g aos gatos. O consumo diário médio foi de 119,9 g para os cães e 29,2 g para os gatos. A gravidade das afecções foi determinada de acordo com o grau de traumatismo tecidual envolvido, do comprometimento sistêmico do animal e do requerimento energético de cada afecção, sendo classificadas em leves, moderadas e graves. Os caninos apresentaram uma proporção de 44,4 % de afecções leves, 47,2 % de moderadas e 8,4 % de graves, frente a 36,4 % de afecções leves, 27,2 % de moderadas e 36,4 % de graves para os felinos. Com base nos dados obtidos, pode-se observar, em um panorama geral, que 44,6 % dos pacientes internados no HCV – CAV/UDESC apresentaram um balanço energético negativo, onde 90,9 % dos gatos e 37,5 % dos cães apresentavam-se nesta situação. Em relação à classificação dos animais quanto às afecções em leves, moderados e graves, observa-se que, respectivamente, 28,1 %, 35,3 % e 100 % dos caninos e 75 %, 100 % e 100 % dos felinos apresentaram requerimento energético negativo. Em relação à variação do peso corporal, os animais com um balanço energético negativo apresentaram uma perda de peso média de 4 % para os caninos e 11 % para os felinos, enquanto que os animais com balanço energético positivo obtiveram um ganho médio de 0,08 % para os caninos, sendo que todos apresentavam um escore corporal normal na internação. Em função de haver apenas um felino com balanço energético adequado, não foi possível realizar o tratamento estatístico. Os pacientes mais jovens apresentaram uma menor tendência de desenvolver um quadro desfavorável, enquanto que o sexo e a raça não desempenharam influências significativas. De um modo geral, pode-se verificar que um grande percentual dos pacientes apresentou um déficit energético, onde a demanda de energia excedeu a quantidade obtida pela dieta, sendo que as diferenças comportamentais entre cães e gatos, bem como a gravidade das afecções, se demonstraram como fatores expressivos no impacto do manejo nutricional destes animais. Sendo assim, pode-se concluir que há indicativos à elaboração de um plano de suporte nutricional que ofereça uma dieta adequada de acordo com as necessidades individuais, desenvolvendo-se mecanismos de acompanhamento e registros diários do consumo efetivo de alimentos, a fim de proporcionar uma melhor ambiência e promover bem estar e qualidade de vida durante o período de permanência nas dependências do hospital veterinário.